

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 2**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 2**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-933-2

DOI 10.22533/at.ed.332212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação** e **esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “***O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade***”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM CAMINHO PARA A REFLEXÃO DO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO

André Randazzo Ortega
Joana D’Arc Germano Hollerbach
Cecília Carmanini de Mello

DOI 10.22533/at.ed.3322125031

CAPÍTULO 2..... 9

AÇÕES AFIRMATIVAS E POLÍTICA DE COTAS NO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR: DO OLHAR TEÓRICO À OPINIÃO PÚBLICA

Amanda da Silva Barata
Bianca Marinho de Souza
Joaquina Ianca dos Santos Miranda
Ariana Souza Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.3322125032

CAPÍTULO 3..... 20

POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E AS COTAS SOCIAIS PARA ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO

Francieli Marchesan
Oséias Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3322125033

CAPÍTULO 4..... 37

A SÍNDROME DE BURNOUT COMO EXEMPLO DO ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, NOS ÚLTIMOS ANOS

Maralice Maschio
Mariza Weber

DOI 10.22533/at.ed.3322125034

CAPÍTULO 5..... 53

A ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DO DISCURSO SOBRE OS SUJEITOS DA EJA NOS GOVERNOS FHC (1995-2003) E LULA (2003-2011)

Eduardo Jorges Pugliesi

DOI 10.22533/at.ed.3322125035

CAPÍTULO 6..... 66

ITINERÁRIO FORMATIVO INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jinlova de Oliveira Pantaleão

DOI 10.22533/at.ed.3322125036

CAPÍTULO 7..... 74

DIRETORES ESCOLARES E O DIREITO À EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DE POLÍTICAS

EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA PRÁTICA

Eveline Andrade Ferreira

Karla Karine Nascimento Fabel Evangelista

Sônia Lerche Vieira

DOI 10.22533/at.ed.3322125037

CAPÍTULO 8..... 79

RECORTE DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REPRODUTIVA REALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Beatriz Caroline Conceição do Nascimento

Dayane Cristina Zanqueta Azevedo

Fabiana Schaffer

Simone Acrani

DOI 10.22533/at.ed.3322125038

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wiliana Ferreira

José Geraldo Basante

DOI 10.22533/at.ed.3322125039

CAPÍTULO 10..... 94

A NECESSIDADE DE AÇÕES EDUCATIVAS COMPROMISSADAS COM SOLIDEZ DA HUMANIZAÇÃO: A FILOSOFIA, ÉTICA, ARTE E POLÍTICA COMO FUNDAÇÕES DO EDUCANDO

Antonio Carlos Barbosa da Silva

Marina Coimbra Casadei Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250310

CAPÍTULO 11..... 108

MÃOS E IMAGINÁRIOS QUE COSTURAM A HISTÓRIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Adelmo Teotônio da Silva

Divane Oliveira de Moura Silva

Marcia Pereira Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250311

CAPÍTULO 12..... 121

ONDE ESTÁ A MEMÓRIA? O AUDIOVISUAL E A CONSTRUÇÃO DOCUMENTAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA REGIÃO DE COELHO NETO (MA)

Leide Ana Oliveira Caldas

DOI 10.22533/at.ed.33221250312

CAPÍTULO 13..... 129

O SOROBAN COMO INSTRUMENTO PARA APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Marco Antônio Serra Viegas

André Machado Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.33221250313

CAPÍTULO 14..... 135

O DEFICIENTE VISUAL NA FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE DE CLEVELÂNDIA/PR: USOS E SENTIDOS ATRIBUÍDOS À EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Kelly dos Santos Siqueira

Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.33221250314

CAPÍTULO 15..... 151

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ – GOIÁS

Juliana do Nascimento Farias

Vanderlei Balbino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.33221250315

CAPÍTULO 16..... 168

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS: CORPOREIDADE, LÚDICO E LETRAMENTO NA PRÁTICA DOCENTE DO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Bárbara Regina Gonçalves Vaz

Silvana Maria Aranda

DOI 10.22533/at.ed.33221250316

CAPÍTULO 17..... 177

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A SUA APROPRIAÇÃO FRENTE AO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO E DO PROFESSOR

Luciana Lacerda de Castro

DOI 10.22533/at.ed.33221250317

CAPÍTULO 18..... 192

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: ALUNAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E SUAS EXPERIÊNCIAS

Cláudio Roberto Brocanelli

DOI 10.22533/at.ed.33221250318

CAPÍTULO 19..... 205

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CAMPUS QUIRINÓPOLIS, 2003-2008

Joana Corrêa Goulart

Sebastião de Souza Lemes

DOI 10.22533/at.ed.33221250319

CAPÍTULO 20..... 217

IMPLEMENTAÇÃO DE ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO (AEE'S) EM CINCO ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES-PA

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides

Francilene Sodré da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250320

CAPÍTULO 21.....221

UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO BRASIL

Gabriela Carradas

Kênia Kemp

DOI 10.22533/at.ed.33221250321

CAPÍTULO 22.....233

JOGOS DE INTERPRETAÇÃO NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO VALOREM

Rebeca Sasso Laureano

DOI 10.22533/at.ed.33221250322

CAPÍTULO 23.....243

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CURSOS TÉCNICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Ana Cláudia Carelle

Sami Eduardo José Schinasi

DOI 10.22533/at.ed.33221250323

CAPÍTULO 24.....248

DISCUSSÃO SOBRE O USO DE JOGOS MODERNOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Vinicius Tivo Soares

DOI 10.22533/at.ed.33221250324

CAPÍTULO 25.....256

MEDIAÇÃO CULTURAL: REFLEXÕES ACERCA DO MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU

João Henrique Leoni

Carla Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.33221250325

SOBRE O ORGANIZADOR.....269

ÍNDICE REMISSIVO.....270

MEDIAÇÃO CULTURAL: REFLEXÕES ACERCA DO MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 04/01/2021

João Henrique Leoni

Universidade Regional de Blumenau – FURB
Blumenau/SC
lattes.cnpq.br/1970697523345519

Carla Carvalho

Universidade Regional de Blumenau – FURB
Blumenau/SC
lattes.cnpq.br/3577819679344029

RESUMO: Tem como tema as Temporadas de Exposições no Museu de Arte de Blumenau – MAB, e apresenta resultados do projeto de pesquisa intitulada Mediação Cultural: proposições no museu de arte de Blumenau, aprovado no edital PIBIC/CNPq – 2019. Tem como objetivo geral mapear os principais aspectos formais e temáticos das Temporadas artísticas realizadas no MAB nos anos de 2018 e 2019 que mobilizam a Mediação Cultural. Para alcançar este propósito, foram realizadas algumas ações no decorrer da pesquisa, como visitas ao Museu, conversas com a gerência e artistas participantes das temporadas de exposições e análise de documentos e materiais educativos disponibilizados pela instituição. Esta investigação, de abordagem qualitativa de cunho documental, tem como método a cartografia, como meio de levantamento de informações para esta pesquisa. Faz parte do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação da Linha de Pesquisa

Linguagens, Arte e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação. A proposta visa identificar e mapear os artistas participantes das temporadas de exposições dos anos de 2018 e 2019, buscando compreender os principais temas e linguagens das obras selecionadas em cada temporada, levantar os percursos realizados pelo MAB para aproximação do público com as obras e visa perceber como o Museu de Arte de Blumenau desenha os percursos de Mediação no espaço expositivo com vistas a formação estética. Esta pesquisa possibilita uma reflexão sobre os processos de mediação cultural para a formação estética, articulando possíveis diálogos com contextos formais e não formais de ensino da Arte Visual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação estética; Educação não formal; Mediação Cultural; Museu de Arte; Cartografia.

ABSTRACT: The main subject of this paper is the Exposure Seasons at the Art Museum of Blumenau (AMB) - (in Portuguese, *Museu de Arte de Blumenau*, MAB), also it presents the outcomes of a research project named Cultural Mediation: proposal at the art museum of Blumenau, which has been approved in the PIBIC / CNPq notice in 2019. It aims to chart the main formal and thematic aspects of artistic Seasons done at AMB in 2018 and 2019, which mobilized the Cultural Mediation. To reach this aim, it has been realized some actions through the research process, as visitation in the Museum; conversations between researchers and the museum management and artists who were participating in the exposure seasons; and

analysis of documents and educational materials offered by the institution. This investigation, of qualitative approach of documentary nature, has cartography as a method of information raising. It is part of the Research Group *Arte e Estética na Educação* of the research line Languages, Art and Education of Education Graduate Program. The purpose aims to identify and chart the artists who participated in the Exposure Seasons in 2018 and 2019, trying to understand the main subjects and languages of the works which were selected in each season; also, it aims to raise the ways that AMB has used to make the public and the works closer; and aims to realize how the AMB draws the way to Mediation in the expositive space, looking to the esthetic formation. This research makes possible a reflection about the cultural mediation processes to the esthetic formation, articulating possible dialogues with the Visual Art teaching in formal or informal contexts.

KEYWORDS: Esthetic education; Informal education; Cultural Medication; Art Museum; Cartography.

INTRODUÇÃO

E, se o escritório da Rua dos Douradores representa para mim a vida, este meu segundo andar, onde moro, na mesma Rua dos Douradores, representa para mim a Arte. Sim, A Arte, que mora na mesma rua que a Vida, porém num lugar diferente, a Arte que alivia da vida sem aliviar de viver, que é tão monótona como a mesma vida, mas só em lufar diferente...

Fernando Pessoa.

Fernando Pessoa nos provoca a pensar sobre o lugar da Arte e a Vida, a relação presente entre ambas e ao mesmo tempo a diferença que as marca e as singulariza. Ficamos a nos perguntar, ao ler esse trecho, do Livro do Desassossego (2011, p. 55) em a relação entre ambas: Arte e Vida e os lugares que por vezes se tornam o andar de cima, onde mora a Arte ou onde encontramos Arte.

Para o artista poeta, essa simbiose está implícita na relação que tece com seu cotidiano que é Arte, que é lugar de encontro e embate com elaboração de sentidos da vida. Para nós e para você leitor, talvez sejam outros lugares, e talvez nos encontramos em contextos diferentes e buscamos ou não a Arte.

Nesse sentido que viemos nos últimos anos investigando relação com contextos que guardam, mobilizam, disseminam, guardam e ensinam com a Arte e por meio da Arte. Aqui nesse artigo, nos atemos ao contexto de um Museu de Arte lócus dessa pesquisa, que já foi parte publicada e discutida no Conedu¹ em 2020. Trazemos aqui um texto com outros dados não apresentados, no entanto que fazem parte desse percurso de investigação no Museu de Arte de Blumenau – MAB. Este artigo é resultado final do projeto de pesquisa intitulado: *Mediação Cultural: proposições no Museu de Arte de Blumenau*, que foi aprovado no edital PIBIC/CNPq 2019 - FURB.

¹ Publicado e apresentado no Congresso Nacional de Educação que aconteceu virtualmente em 2020, por conta do contexto da Pandemia do Covid19.

Para a compreensão do Museu de Arte de Blumenau - MAB como um lugar rico em produção de conhecimento em Arte, este vem sendo investigado pelo Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação (GPAEE) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Algumas pesquisas acenam importantes dados como Marcellino e Carvalho (2017) observaram que o MAB possui poucas atividades de formação de professores que considerem percursos de mediação cultural e educação estética com foco neste público. No estudo desenvolvido por Raizer e Carvalho (2017) sobre as obras do acervo do MAB, visando a produção de materiais educativos a serem utilizados por professores e estudantes visitantes do museu, indicam um expressivo acervo de arte regional, nacional e internacional presente no acervo da instituição. No ano de 2019, Sperber, Francisco e Carvalho finalizaram um levantamento e a produção de um material educativo acerca das obras que obtiveram o primeiro prêmio do Salão Elke Hering - Mostra Nacional Contemporânea de Artes Visuais, que ocorreu na cidade de Blumenau entre os anos de 1994 e 2014. A pesquisa identificou que o MAB possui em seu acervo parte destas obras premiadas, mas que pelos mesmos motivos apontados por Raizer e Carvalho (2017) estão num acervo fechado que nem sempre o público tem acesso, pois o museu não possui um espaço significativo com exposição permanente. Em sua investigação, Peruzzo (2019), reflete sobre a relevância dos espaços expositivos deste museu e sua potência para a realização de ações educativas durante as temporadas que ocorrem no Museu de Arte de Blumenau. Wenderlich (2020) em sua dissertação de mestrado discute o que o que dizem crianças e adolescentes que são frequentadores espontâneos do MAB e nos dá pistas de como estes percebem os momentos de vernissage do Museu, bem como indicadores como o que é exposto, como é exposto, a relação com os artistas e os frequentadores do museu.

Diante desses dados observamos que os processos vivenciados pelo GPAEE com pesquisas junto ao MAB tem contribuição importante para o campo da Arte e do Ensino da Arte e para novas investigações sobre processos de Mediação Cultural e Educação estética. Para aprofundar essas reflexões esta pesquisa tem como objetivo geral: mapear os principais aspectos formais e temáticos das Temporadas artísticas realizadas no MAB nos anos de 2018 e 2019 que mobilizam a Mediação Cultural.

Para alcançar esse objetivo elaboramos uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho documental que tem como método a cartografia. Nesse percurso buscou: a) identificar e mapear os artistas participantes das temporadas de exposições dos anos de 2018 e 2019; b) compreender os principais temas e linguagens das obras selecionadas em cada temporada no MAB; c) levantar os percursos realizados pelo MAB para aproximação do público com as obras; d) perceber como o Museu de Arte de Blumenau desenha os percursos de Mediação no espaço expositivo com vistas a formação estética.

O Museu de Arte de Blumenau, fundado em 03 de dezembro de 2004, está vinculado à Fundação Cultural de Blumenau, atual Secretaria Municipal de Cultura e Relações

Institucionais. Seu conselho consultivo é formado por oito membros, “...nomeados em função de seu notório saber e da contribuição para a arte e cultura da cidade.” (MAB, 2019). Com o propósito de fortalecer a conexão cultural, o MAB, ligado ao seu Conselho, tem traçado junto a artistas de diferentes lugares, um conceito e uma tradição da arte contemporânea, apresentada ao público de forma gratuita. A programação é definida pelo Conselho do MAB junto a sua Gerência e é apresentado ao público por meio de Temporadas artísticas. O Conselho e a Gerência atuam assim como curadores na seleção e aproximação temática, técnica e estética das obras expostas no MAB.

COMO GERAMOS E ANALISAMOS OS DADOS: A METODOLOGIA

Esta pesquisa se desenvolve por meio de uma abordagem qualitativa e de cunho documental, compreendendo o espaço do Museu de Arte de Blumenau como lugar de potência para realização de ações que possibilitem a formação estética de seu público, buscamos evidenciar os percursos desta pesquisa, utilizamos o método da cartografia:

A pesquisa qualitativa de inspiração cartográfica deverá tomar como desafio fundamental o exercício de manter o pensamento aberto, em um esforço permanente de deixar-se guiar pelos acontecimentos e pelos processos que eles desencadeiam e revelam sem, contudo, perder de vista o foco e os objetivos. Neste referencial metodológico, as metas e os objetivos a serem alcançados são móveis e flexíveis porque é a experiência do caminhar da pesquisa que tem a primazia. (SOUZA; FRANCISCO, 2016, p. 813)

A cartografia, que faz menção a área da geografia, surge nas pesquisas de Gilles Deleuze e Félix Guattari, onde os autores fazem uso da ideia de rizoma, que pode ser compreendida como “...uma rede de relações que se entrecruzam no decorrer do processo de pesquisa.” (SPERBER, CARVALHO, 2019, p. 5), podem criar linhas que por vezes conectam diferentes pontos da pesquisa, criando um território. Estes diferentes pontos que se ligam, podem romper-se, podendo modificar a compreensão do pesquisador acerca de sua investigação. Segundo Mossi e Oliveira:

A cartografia como estratégia metodológica insurge justamente da necessidade de métodos que não apresentem somente os resultados finais da pesquisa desconsiderando os processos pelos quais a mesma passou até chegar à sua instância final, mas que acompanhem seu percurso construtivo sempre em movimento e o percebam como algo incompleto, transitório e que multiplica as possibilidades ao invés de restringi-las. (MOSSI; OLIVEIRA, 2014, p. 191)

O método de cartografar requer que o pesquisador adentre o campo investigado, acompanhando “...os seus ritmos e processos, numa posição de atenção ao acontecimento para captá-lo em sua expressividade e singularidade.” (SOUZA, FRANCISCO, 2016 p. 816), porém, ela não define procedimentos prévios a serem aplicados, ela sugere a experiência no processo de pesquisar. Neste contexto, os autores ainda defendem que a pesquisa

cartográfica desafia o pensamento flexível “[...] em um esforço permanente de deixar-se guiar pelos acontecimentos e pelos processos que eles desencadeiam e revelam sem, contudo, perder de vista o foco e os objetivos.” (SOUZA, FRANCISCO, 2016 p. 813).

A cartografia dispõe ao pesquisador diferentes ângulos de sua pesquisa, permitindo novas perspectivas, dando margem ao início de novas investigações, partindo dos pontos já encontrados seguindo na busca de novos. Iniciamos pelas leituras das pesquisas anteriores, depois buscamos aportes teóricos sobre Mediação Cultural e Educação Museal. Fomos compreender esse contexto no campo teórico e no que já havia sido escrito pelo GP antes dessa pesquisa.

Depois, mas em processo, partindo do princípio cartográfico, essa pesquisa deu início com visitas a uma das Temporadas de Exposições do Museu de Arte de Blumenau que estava em curso no início da pesquisa. O contato entre o público e a obra de arte é o principal objetivo deste estudo. Neste sentido, esse foi o momento de observar a relação, como acontece. Depois buscamos dados sobre as exposições (Temporadas) anteriores. Vivenciamos dois movimentos: a) compreender a teoria; b) compreender temas e contextos das exposições. A partir da leitura e construção do arcabouço teórico sobre mediação cultural em museus de arte, tecemos conceitos junto aos principais autores que abordam esta temática, além da seleção de documentos virtuais e impressos disponibilizados pela gerência do museu e a categorização dos artistas participantes das temporadas de exposições dos anos de 2018 e 2019.

TEMPORADAS DE EXPOSIÇÕES

Desde 2011 o MAB promove de quatro a cinco exposições temporárias por ano, que abrigam em todas as salas expositivas obras de artistas, curadores, colecionadores ou de instituições públicas ou privadas, nacionais e/ou internacionais, selecionadas por meio de edital público. Obras estas, selecionadas por uma curadoria composta pelo Conselho do Museu e ficam expostas ao público por um período médio de dois a três meses. “De 2011 a setembro de 2019, realizou 47 temporadas de exposições que contaram com 203 mostras, 517 artistas expositores, procedentes de 39 cidades, 16 estados e 6 países: Brasil, Argentina, Alemanha, Itália, Finlândia e França” (MAB, 2019). A abertura destas temporadas de exposições acontece em uma noite multicultural, envolvendo conversas com os artistas, lançamento de livros, declamação de poemas e apresentações musicais. Segundo dados obtidos com a gerência do MAB, um expressivo número de artistas, acadêmicos, profissionais da educação e público interessado vem consolidando a abertura dessas temporadas. A ação tem como objetivo a democratização de espaços públicos, promovendo a difusão das “...produções contemporâneas das Artes Visuais.” (MAB, 2019).

Durante as Temporadas de Exposições do ano de 2018, participaram 26 mostras de exposições, sendo 25 mostras nacionais, vindas de Santa Catarina, Rio Grande do

Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal e uma Internacional, de Koln, Alemanha. Ainda, durante este mesmo ano, o Museu de Arte de Blumenau, em parceria com a Mostra Sul², trouxe para o Mausoléu Doutor Blumenau a exposição “Enigma da Visão”, sob curadoria de Luiz Brugnera e Massimo Scaringella, uma mostra de arte coletiva que conta com artistas procedentes de 11 países, trazendo obras participantes da Bienal de Arte de Curitiba de 2017 e que fizeram parte do roteiro da 4ª Temporada de Exposições de 2018.

As mostras que compuseram as exposições no ano de 2019, foram divididas em 5 temporadas. Dando início com as noites de abertura previstas para as 19h, que contaram com lançamentos de livros, apresentações músicas da banda municipal de Blumenau e de dança, sempre com classificação indicativa livre, entrada gratuita e com visitas abertas de terça a domingo das 10h às 16h. Durante o período de visitação houveram trajetos que podemos aqui classificar como mediadora, a qual o MAB intitula como: ação educativa, onde o museu recebeu visitas de escolas e outros grupos . Ao total, foram 29 exposições, sendo 26 nacionais, 3 internacionais, contando com 9 catarinense e 5 blumenauense. De fotografia à instalações, pinturas, cerâmica, colagens, tecelagem e desenhos, partem de uma curadoria escrupulosa e proposital, as obras dialogam entre si, poetizando temática, cor, linguagem e intenções dadas pelos artistas.

“O MAB é mais que um mero local de exposições,   um local de vivências”, nos conta a gerência do Museu, ao revelar que seu intuito é de reconhecer, valorizar, preservar e difundir o patrim nio artístico-cultural em geral, mas especialmente o regional vem sendo uma missão desde sua fundação. Ao analisarmos as inscrições para o edital de exposições para o ano de 2018, percebemos que as inscrições vêm das mais distantes partes do Brasil, e Blumenau se torna a segunda cidade com maior número de artistas aprovados.

² Mostra de decoração, arquitetura e paisagismo realizado em Blumenau/SC entre 26 de outubro e 9 de dezembro de 2018.

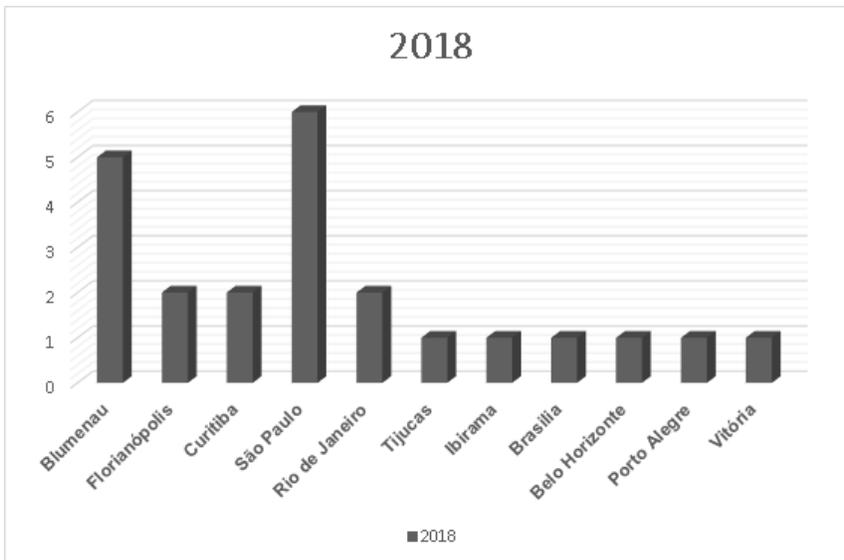


Fig. 1 – Cidades participantes das Temporadas de Exposições no ano de 2018³

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020)

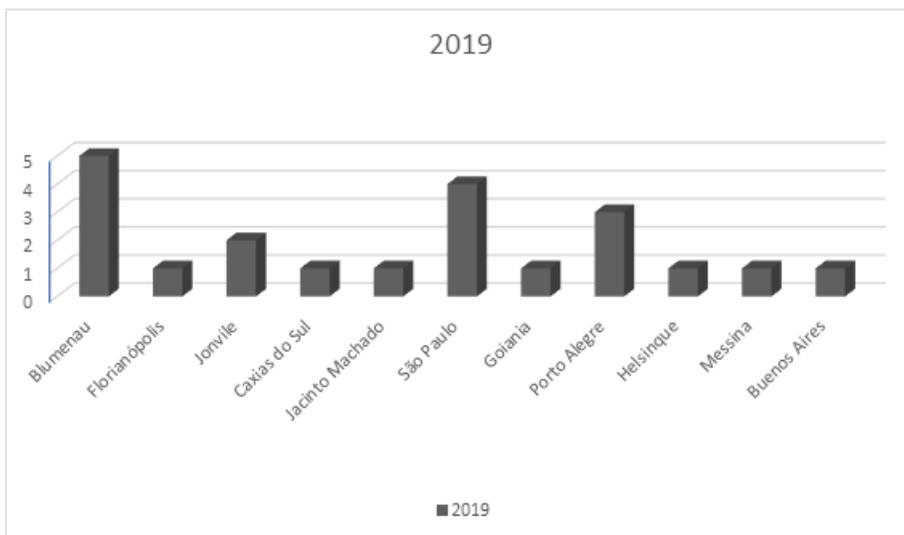


Fig. 2 - Cidades participantes das Temporadas de Exposições no ano de 2019

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020)

3 Para esta pesquisa, utilizamos a cidade de residência do artista de acordo com sua inscrição no edital.



Fig. 3 - Cartografia: Temporadas de Exposições (1, 2 e 3) - 2018

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020)



Fig. 4 – Cartografia: Temporadas de Exposições (1 e 2) – 2019

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020)

MEDIAÇÃO CULTURAL

Em visitas a museus ou exposições, é comum nos depararmos com breves explicações sobre as obras, contendo informações sobre o autor, data, local, acervo,

entre outros. Em uma pintura clássica, por exemplo, onde os elementos são facilmente identificados, segundo Galard (2017), o texto torna-se supérfluo, já que cada ser humano é dotado de inteligência, cognição e criatividade, sendo capaz de criar seus próprios diálogos sobre aquilo que observa. Entretanto, em obras contemporâneas, as declarações esclarecedoras ficam detidas às revistas especializadas, criando um distanciamento do público leigo.

Designada a aproximar o público da arte, a mediação cultural, a ação de servir intermediário entre pessoas ou grupos, se dá a partir do ato de construir contato, dialogando e intermediando com a cultura, arte, literatura, história, filosofia e a estética, criando e impulsionando o indivíduo participante da mediação a aproximação do sensível, esse que o sociólogo Michel Maffesoli instiga: “É preciso considerá-lo como elemento central no ato de conhecimento.” (2008, p.189)

A mediação não é somente informar e contextualizar, é familiarizar “é através da arte que o ser humano simboliza mais de perto o seu encontro primeiro, sensível, com o mundo” (DUARTE JR, 2010). É trazer o ser participante da mediação ao centro daquilo que lhe pertence, mas não está habituado ao contato. Por outro lado, a mediação leva ao pertencer de forma singular, passando a se considerar um indivíduo participante de forma plural em seu espaço. Nessa interação, pode-se levar os sujeitos a serem capazes de perceber, ver, sentir, apreciar e produzir, percebendo-se atores de sua história” (DUARTE JR, 2000). Essa ação midiática por sua vez traz ao pertencer.

Mediação e o mediador cultural têm muitas vezes seu papel confundido com o de explicador, mas esta função acaba por gerar o embrutecimento ou a acomodação, como afirmam Uriarte, Neitzel, Carvalho e Kupiec (2016). Segundo os autores,

...o objetivo maior não é ensinar sobre arte, movimentos artísticos, suas características e representantes, mas promover encontros com a arte em seus mais diferentes suportes: imagens, filmes, músicas, objetos, coreografias, poesias, entre outros. (URIARTE, NEITZEL, CARVALHO E KUPIEC, 2016 p. 39).

O mediador não pode jamais ser ponte ou acesso direto, trazendo conceitos prontos, este deve mostrar os caminhos para que o público tenha as mais variadas interpretações, sem tabus, sem certo ou errado. Pinto afirma que o mediador deve contextualizar, promovendo o encontro entre o repertório que o próprio público possui com as referências imagéticas e teóricas que ele possui acerca do artista, da obra, do tema, ou enredo. A aproximação do público inexperiente feita a partir da mediação deve partir de várias hipóteses interpretativas e não da comunicação do significado da obra, promovendo encantamentos, estranhamentos, conversas e perguntas, possibilitando ressignificar nosso olhar ao que nos cerca. Para isso, precisamos abandonar a ingenuidade e nos apropriarmos dos objetos artísticos. “Os museus são espaços de encontros”. (PINTO, 2012 p. 82)

Martins (2014) discutindo o tema do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de

2014, que abordou a Publicidade Infantil em Questão no Brasil, apresenta dados sobre o número de participantes e esclarece os textos base oferecidos na prova, alegando ser um tema inesperado. A autora questiona “Um aluno que é ser ativo da cultura [...], que lê imagens, percebe e interpreta signos teria mais facilidade para criar um texto dissertativo-argumentativo?” (MARTINS, 2014), responde alegando que a mediação cultural, feita não apenas em museus, mas também nas aulas de história, arte, literatura ou dança, compreendida como problematizadora pode contribuir para uma leitura mais crítica do mundo.

A mediação, vista como emancipadora, é capaz de desenvolver a imaginação e a capacidade crítica, mudando nosso olhar sobre a realidade que nos cerca, nos permitindo ser livres de preceitos e pré-conceitos.

O Museu de Arte de Blumenau abre, anualmente, um edital de exposições temporárias que permitem que artistas do Brasil e exterior apresentem seus projetos expositivos. As propostas são analisadas por uma comissão formada por membros do Conselho Consultivo do MAB, com notório saber na área. Após a primeira etapa do trabalho que consiste na análise e classificação de todas as propostas envolvidas, em função de critérios de avaliação estabelecidos, a comissão analisa as possibilidades de reunir esses projetos em temporadas, considerando estados de arte: estilos, linguagens, suportes e principalmente significados possíveis, dependentes das interligações conceituais e sígnicas expressas. Desta forma pensa-se para cada temporada a viabilidade de apresentação dos projetos em função dos espaços expositivos, das linguagens, do diálogo que pode ser estabelecido entre as mostras, conciliando, também, com as disponibilidades de preferência de datas dos artistas expositores. Em cada abertura de temporada é promovida a “Conversa com os Artistas”. A ação propõe a participação do artista selecionado através de Edital de Exposições Temporárias, tendo como objetivo principal compartilhar experiências e opções estéticas abordando aspectos diversos das obras e seus contextos. Visa como objetivos específicos: apresentar o artista expositor e suas obras; promover o intercâmbio e troca de experiências entre artistas expositores e discutir o processo de criação. Trazer o artista para o Museu de Arte de Blumenau é estreitar relações e criar diálogos que estimulam o desenvolvimento de projetos e parcerias criativas e colaborativas que valorizam a arte e sua produção.

O MAB, desde o início de suas atividades tem como política receber todo e qualquer tipo de público. Para facilitar e estimular o acesso aos seus espaços expositivos, o Museu não possui sistema de bilheteria não havendo cobrança de ingressos. A visita pública pode ser feita de forma espontânea ou com prévio agendamento. O agendamento se dá por meio do telefone e/ou e-mail, de terça-feira a sexta-feira, no horário regular do museu. No ato do agendamento, são transmitidas as normas de acompanhamento e ações propostas pelo museu. Grande parte da formação de público no museu se dá por meio da escola. Tendo a escola, professores e educadores como comunicadores indiretos do

museu. “Estreitar relações com os educadores, é um ato de criar laços entre o museu e a rede de ensino”, nos conta a gerência do Museu. Para esse fim são estabelecidas parcerias com a Secretaria Municipal de Educação e a FURB Universidade de Blumenau. Entre as ações promovidas pelo MAB destacam-se: visitas mediadas; conversa com os artistas; atividades acadêmicas no espaço museal, estágios obrigatórios e voluntários, oficinas em parceria com a Bluap – Associação Blumenauense de Artistas Plásticos e FAAPSC – Federação das Associações de Artistas Plásticos de Santa Catarina, participação na Semana Nacional dos Museus e Semana da Primavera dos Museus promovidas pelo Ibram – Instituto Brasileiro de Museus; atividades multiculturais como promoção do encontro com voluntárias e mulheres em tratamento – evento Outubro Rosa; semana da Consciência Negra, experiências Táteis e Sensitivas em parceria com o Centro Braille.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o exposto, compreendemos que esta pesquisa possibilita uma reflexão sobre os processos de mediação cultural para a formação estética, articulando possíveis diálogos com contextos formais e não formais de ensino da Arte Visual no espaço do Museu de Arte de Blumenau a partir promoção de Temporadas de Exposições reunindo artistas regionais, nacionais e internacionais.

As Temporadas de Exposições do ano de 2018, destaca-se o maior número de artistas vindo de São Paulo, logo após, Blumenau, Joinville e Florianópolis, que contam com pinturas, artistas que lidam com narrativas que enviesam diversas linguagens, fotografia e instalação. O ano de 2019 também conta com grande número de artistas vindos de grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro, apresentando escultura, gravura, foto performance, desenho, aquarela.

O MAB, junto à pesquisas como a aqui apresentada, vem renovando e construindo novos modos de mediar e atender seu público à cada temporada, aproximando-o da arte a partir contato com artistas e curadores, visitas mediadas, atividades acadêmicas e objetos propositivos de mediação (textos e QR Code), formando um público participante da cultura, fruidores da arte proporcionando a educação estética.

Ressaltamos a importância do museu como local de potência para a pesquisa em arte, possibilitando reflexões e encontros. Encontros com a arte em seus mais diversos suportes, encontros com o público e o mais desconcertante de todos: o encontro consigo mesmo, com os outros com seu contexto.

Voltamos aqui a Fernando Pessoa, o Museu para muitos de nós é também o lugar da Arte. Mobilizar para esse encontro, esse acontecimento é parte importante de nossa atuação como educadores da arte. Para o encontro com a vida e a relação com a Arte. Mas até que ponto esse processo se relaciona com a vida das pessoas?

Essa pesquisa ainda não responde, Wenderlich (2020) nos provoca a pensar

sobre ela no movimento vivido com as crianças e adolescente que frequentam o Museu e percebem nas obras e na relação com os artistas possibilidades de pensar sobre suas vidas e se encontram com a Arte de outros e vivem um movimento dialético e dialógico de encontro e de provocação com as obras. As crianças e adolescente nos indicam que é possível sim por meio da arte pensar a vida. Assim, fechamos com Pessoa: “Sim, esta Rua dos Douradores compreende para mim todo o sentido das coisas, a solução de todos os enigmas, salvo o existirem enigmas, que é o que não pode ter solução” (2011, p. 55) O enigma? O encontro entre Arte e Vida.

REFERÊNCIAS

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos**: educação (do) sensível. 5. ed. Curitiba, PR. Criar, 2010.

GALARD, J. As obras visuais e os textos que as acompanham. MODOS. **Revista de História da Arte**. Campinas, v. 1, n.1, p. 1024, jan. 2017. Disponível em: <<http://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/741>>.

MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível**. 4ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARCELINO, A. e CARVALHO, C. **Mediação Cultural e formação de Professores nos Museus de Arte de Santa Catarina**. Relatório de pesquisa. Blumenau: FURB, 2017.

MARTINS, Mirian Celeste. Mediações culturais e contaminações estéticas. **Revista Gearte**, [s.l.], v. 1, n. 3, p.248-264, 26 dez. 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.52575>. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/52575>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU - MAB. **Temporadas de Exposições: de 8 de março a 25 de abril**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições: de 3 de maio a 17 de junho**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições: de 5 de julho a 26 de agosto**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições: de 13 de setembro a 21 de outubro**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições: de 8 de novembro a 17 de fevereiro**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições: de 14 de março a 5 de maio**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

_____. **Temporadas de Exposições: de 16 de maio a 23 de junho**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

_____. **Temporadas de Exposições: de 4 de julho a 25 de agosto**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

_____. **Temporadas de Exposições: de 5 de setembro a 24 de outubro**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

_____. **Temporadas de Exposições: de 7 de novembro a 16 de fevereiro**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla (Org.). **Mediação Cultural, Formação de Leitores e Educação Estética**. Curitiba: Crv, 2016. 273 p.

OLIVEIRA, M, O, de; MOSSI, C, P. Cartografia como estratégia metodológica: Inflexões para pesquisas em educação. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 19, n. 3, p.185-198, set. 2014. Trimestral. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2156>>. Acesso em: 14 out 19

PERUZZO, L. **Mediação cultural no museu: ressonâncias da experiência estética no corpo (em performance) de professores de arte**. 2019. Dissertação. Mestrado em Educação - FURB.

PINTO, Júlia Rocha. O papel social dos museus e a mediação cultural: Conceitos de Vygotsky na arte-educação não formal. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 4, n. 7, p.82-108, maio 2012. Semestral. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/3341>>. Acesso em: 14 out. 2019.

PESSOA, F. **Livro do Desassossego**. Companhia das letras. 2011.

RAIZER, G. CARVALHO, C. **Mediação Cultural: Materiais Educativos no Museu de Arte de Blumenau - MAB** Relatório de pesquisa. Blumenau: FURB, 2017.

SOUZA, S, R, L; FRANCISCO, A, L. **O Método da Cartografia em Pesquisa Qualitativa: Estabelecendo Princípios...Desenhando Caminhos...CIAIQ**: Recife, vol.2, 2016.

SPERBER, J. I. e CARVALHO. **Materiais Educativos no Museu de Arte de Blumenau - MAB: processos de mediação cultural em foco**. Relatório de pesquisa. Blumenau: FURB, 2019.

WENDERLICH, R.C. **Museu de arte e mediação cultural: o que dizem crianças e adolescentes?** 2020. Dissertação. Mestrado em Educação - FURB. 218f.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordenada o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia, Campus VII. É Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36

Adoecimento 37, 38, 40, 45, 47, 50, 51

Adolescentes 79, 81, 82, 86, 88, 185, 186, 217, 258, 268

Análise arqueológica do discurso (AAD) 53, 59, 61, 62

Aprendizagem dialógica 217, 218

Aprendizagem inventiva 233, 237, 241

Argumentos contrários e favoráveis 20, 21

Arte-educação 233, 242, 268

Audiovisual 87, 121, 122, 123, 124, 125, 237

Autoestima 39, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 170, 172, 215

Avaliação 10, 25, 44, 73, 81, 196, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 239, 243, 244, 245, 246, 247, 265

B

BNCC 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 241

C

Comunidades de aprendizagem 217, 219, 220

Consciência de si 192, 202

Contraposição de interesses 20, 21, 24, 33

Corporeidade 168, 172, 174

Costura 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118

Cotas sociais 16, 20, 21, 22, 33, 34

D

Deficiente visual 135, 137, 138, 149

Direito à educação 16, 61, 74, 77, 78, 165, 201

Dirigentes escolares 74, 77

E

Educação 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 107, 109, 118, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134,

135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 184, 185, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 268, 269

Educação de jovens e adultos (EJA) 53, 60, 198

Educação de surdos 151, 164

Educação especial 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149

Educação integral 221, 226, 227, 228, 229, 230, 232

Educação para sexualidade 79

Educação superior 9, 10, 12, 15, 18, 28, 30, 36, 85, 142, 151, 152, 153, 160, 164, 165, 209, 246

Egresso 205, 206, 207, 210, 212, 213, 214

EJA 53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Empreendedorismo feminino 108

Ensino-aprendizagem 70, 85, 88, 91, 121, 122, 123, 124, 128, 139, 142, 151, 177, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 214, 236

Ensino médio 1, 2, 23, 28, 29, 62, 63, 75, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 122, 124, 143, 217, 264

Ensino remoto emergencial 88, 89, 90

Ensino superior 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 27, 28, 30, 35, 86, 135, 137, 140, 142, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 196, 207, 269

F

Feira popular 108, 110

Ferramentas digitais 88, 89, 91, 93

FHC 53, 61, 62, 63, 64

Formação do professor 66, 69, 188

Formação inicial 68, 70, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 211, 212, 215

Freire 2, 8, 63, 65, 131, 133, 134, 153, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204

G

Game design 233, 234, 242

Gamificação 129

H

História e cinema 121, 124, 128

I

Ideologia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 96

Inclusão 20, 129, 135, 137, 141, 142, 145, 161

Inclusão educacional 20, 22, 163

InclusãoInclusão 3, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 130, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 159, 161, 162, 163, 164, 178, 191, 198, 199, 200

Interpretação simultânea português/libras/português 151

Intérprete educacional 151, 152, 153, 157, 160, 164, 167

J

Jogos de interpretação 233, 234, 235, 236, 241

L

Letramento 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 269

Lúdico 168, 169, 172, 173, 174, 234, 235

Lula 53, 61, 62, 63, 64

M

Mediação cultural 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Memória 110, 115, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 185, 199

Múltiplas linguagens 168, 169, 172

Museu 36, 117, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 266, 267, 268

N

Necessidades formativas 66

P

Política de cotas 9, 10, 13, 15, 16, 20, 27, 28, 33

Políticas educativas 74, 75, 76, 77, 78

Práticas interdisciplinares 66, 68, 69, 71

Professor 1, 3, 20, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 49, 51, 54, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 84, 85, 86, 92, 93, 96, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 149, 151, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 174, 175, 177, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 221, 237, 239, 240, 241, 244, 248, 249, 251, 252, 254, 269

Profissional da educação 37, 38, 43, 44, 46, 49, 207

Q

Quilombolas 12, 16, 121, 122, 124, 125, 127, 128

R

Reflexão 1, 2, 5, 18, 38, 66, 73, 76, 84, 85, 103, 104, 105, 106, 123, 128, 131, 134, 145, 173, 186, 192, 193, 194, 202, 207, 231, 256, 266

Relações de gênero 108, 110, 118

S

Sala de aula 2, 3, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 68, 69, 71, 75, 122, 123, 124, 128, 130, 132, 133, 138, 141, 145, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 177, 178, 184, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 197, 200, 234, 248, 250, 252, 254

Sexo 23, 26, 79, 80, 82, 83, 84, 210

Sexualidade 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Síndrome de burnout 37, 41, 42, 44, 50, 51, 52

Soroban 129, 130, 131, 132, 133, 134, 143, 144

T

Tecnologia 90, 92, 110, 148, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186

Teoria do imaginário 108, 118

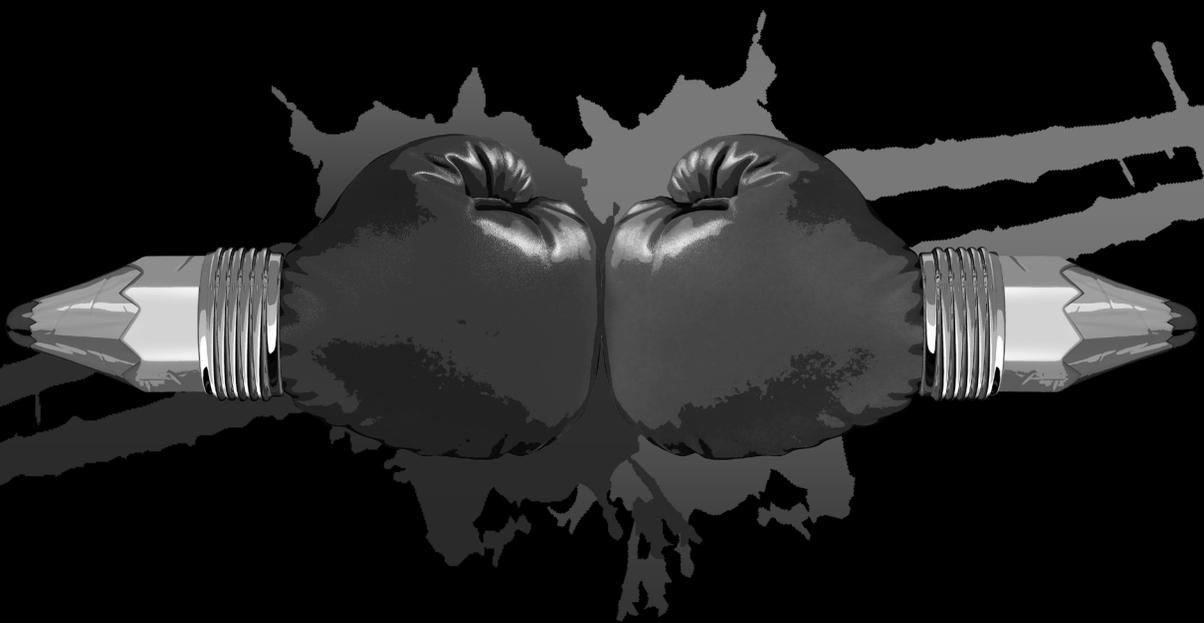
Transdisciplinaridade 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Tratamento psicológico 37

U

Universidade 1, 9, 10, 13, 17, 18, 20, 22, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 51, 53, 66, 74, 79, 85, 86, 87, 108, 119, 120, 121, 129, 135, 151, 156, 158, 168, 177, 192, 193, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 208, 214, 215, 216, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 247, 248, 253, 255, 256, 258, 266, 267, 269

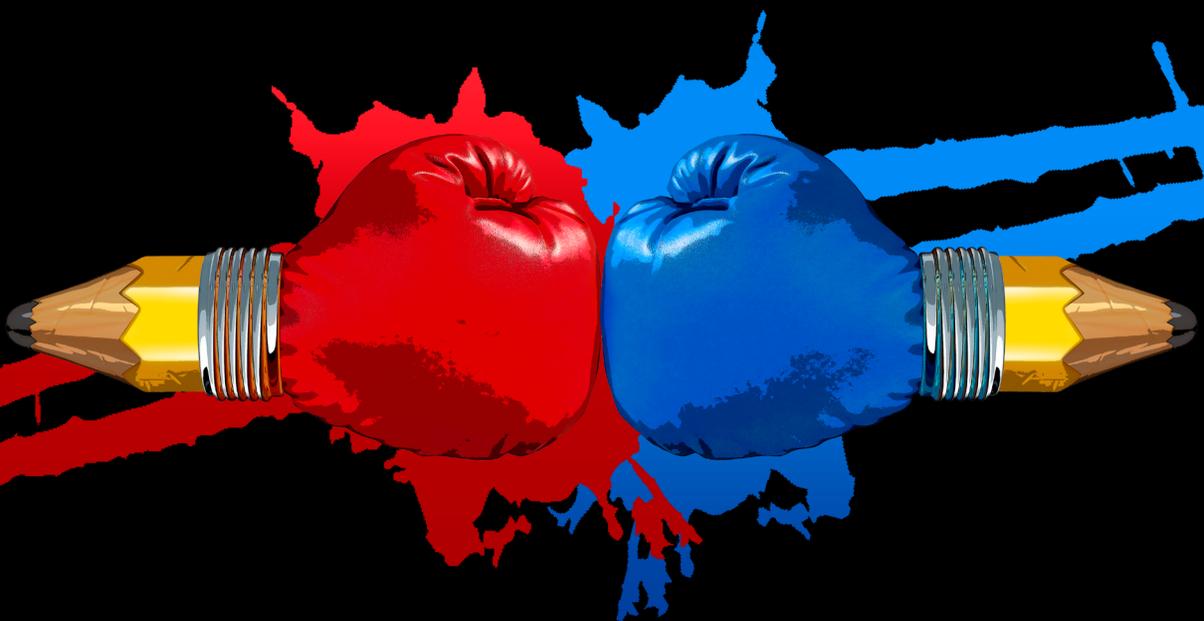
O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 2



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 2



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021